

Perguntas enviadas por O Joio e O Trigo em 12/06/2023

Caros,

O Joio e O Trigo obteve áudios de reuniões entre funcionários dos bancos Itaú, Santander e Bradesco em que estes alegam ter induzido a autorregulação da cadeia da carne (SARB 26), recém-publicada pela Febraban. Nos áudios, também alegam que esta SARB teria se baseado quase inteiramente em um documento desenvolvido no âmbito do “GT Carnes” do Plano Amazônia, uma iniciativa de desenvolvimento sustentável lançada pelas três instituições em 2020.

Leonardo Fleck (superintendente de Desenvolvimento Sustentável no Santander): A gente não quer ser visto no mercado por aqueles críticos desse processo como os impulsionadores, apesar da gente saber que a gente é, do que tá acontecendo na Febraban. Mas o ideal é que a gente não seja percebido dessa forma para não chamar muita atenção, digamos assim, negativa para nós. Daqueles que eventualmente vão se sentir negativamente afetados. A gente precisa ter esse cuidado

Leonardo Fleck: Com essas duas entregas, eu, se fosse conselheiro do plano, estaria... essa e a da Febraban, estaria super satisfeito. Acho que dois golaços de nível estrutural setorial, saindo fora do que a gente costuma fazer.

Silvia Chicarino (superintendente de risco socioambiental do Santander): Eu não vejo problema algum porque isso aqui, antes de ser da Febraban, é desse grupo aqui, então sim, a gente tem um compromisso com isso. Com ou sem Febraban

Guilherme Treu (coordenador de estratégia ESG do Itaú): E aí eu acho que a gente meio que fecha essa evolução, essa maturidade da medida 1, porque ela passa a ser algo mais nível Febraban. Ela nasce aqui, mas a gente leva o crivo pra todo mundo meio que adotar a nível Febraban. Aí eu particularmente encerraria o papo ali. Sabe, a gente nasceu e entregou

Guilherme Treu: Então eu imagino que a gente possa trazer essa conversa com o Socioambiental para a gente fechar essa porta de falar "beleza, esses são os critérios que o time de Socioambiental tem capacidade de aplicar. Tem. Eu consigo olhar, independente de quantos frigoríficos eu consigo chegar até esse nível de detalhe, pedindo essas documentações com essa regularização aqui, beleza? E aí a gente leva para Febraban. Fala "galera, todo mundo tá confortável? Esse são os critérios, essas são as ferramentas e a auto regulação deveria ter esses dentes aqui nesse formato, e pronto

Guilherme Treu: Então vamos deliberar, a deliberação é que vamos chamar uma conversa final entre as áreas de riscos e a gente para carimbar a ferramenta para a gente levar já pra Febraban. A gente precisa delimitar essa frente, a Febraban já tá discutindo a autorregulação. Vocês devem ter recebido, aí, a consulta. Então, assim, que foi baseada na nossa súmula.

A Febraban confirma o relato feito pelos funcionários dos bancos?

Resposta da Febraban em 13/06/2023

A medida proposta pelo Plano Amazônia sobre desmatamento no setor de carnes foi uma das referências consideradas para a elaboração do normativo SARB 026/2023, que trata da Autorregulação da cadeia de carnes no país. O Plano serviu de inspiração na medida em que definiu diretrizes comuns, para um grupo de bancos, contribuindo para o engajamento setorial na direção das boas práticas de produção e conservação. Neste processo, que levou mais de um ano para ser concluído, outras referências importantes foram o Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia (Protocolo “Boi na Linha”), elaborado pelo Imaflora e Ministério Público Federal (MPF), e as boas práticas do Grupo de Trabalho de Fornecedores Indiretos (GTFI).

A autorregulação Febraban possui um sistema próprio de governança e a elaboração dos seus normativos passa pelos fóruns técnicos da Federação relevantes à matéria, além do Comitê de Autorregulação e, posteriormente, do Conselho de Autorregulação, instância em que são aprovados os textos. O Conselho de Autorregulação é composto por dezesseis membros, oito deles representando as Instituições Financeiras Signatárias (“Conselheiros Setoriais”) e oito representando a sociedade civil (“Conselheiros Independentes”).

No caso do normativo sobre gestão de risco de desmatamento ilegal na cadeia de carne bovina, além de passar pelos fóruns acima, houve diálogo com organizações envolvidas no tema para coletar suas percepções, como associações e representantes do setor de carne, ONGs e consultorias, ministérios e órgãos governamentais, que foram consideradas na elaboração do texto.